O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 39.º — N.º 1965

Sábado, 2 de Novembro de 1946

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

O CULTO PELOS MORTOS

atrai hoje muita gente ao campo da igualdade

ALEGORIA SOBRE O TÚMULO DE UM ARTISTA PINTOR NO CEMITÉRIO CENTRAL DE AVEIRO

Nesta gravura a Morte aponta à Vida o caminho do Infinito e neste dia os crentes rezam enquanto os sinos das igrejas, dobrando a finados, nos falam ao coração — melancólicos e tristes.

Os cemitérios, cheios, de flores, são verdadeiros jardins.

Acendem-se lumes. E a multidão, vestida de negro, invade-os levada pela saudade até junto dos entes queridos que lá repousam e, fitando as inscrições das cruzes, das lápides, lê, de olhos marejados de lágrimas, os epitáfios que os recorda.

2 de Novembro! Volvamos o nosso pensamento para as regiões desconhecidas que nos são indicadas como um outro mundo e meditemos. Medietmos porque é assim que, às vezes, as almas se purificam, conseguindo respeito e veneração.

Contra o "mercado negro,,

O Ministro do Interior do Govêrno francês iniciou uma grande ofensiva para apanhar quantos se empregam na exploração do povo, sendo já passadas rigorosas buscas a 9.000 casas e presas mais de 60 pessoas. Estão a verificar-se os documentos relativos a outras 457 pessoas e muitíssimas reservas de generos alimentícios fôram descobertas que hão-de levar à cadeia os respectivos detentores.

Tôda a imprensa aplaude a energia das novas medidas adoptadas, tendo até em alguns pontos aparecido gente a manifestar a sua indignação, de punhos cerrados, contra os acusados de delitos anti económicos.

Não que a fome é negra e não há dinheiro que chegue para contentar tanto ladrão.

Combóios

Sofreram ontem alteração nas linhas do Vale do Vouga, como se verifica no horário que noutro lugar inserimos.

A manteiga

Há, como tôda a gente sabe, uma fábrica dêste produto na cidade, mas a-pesar-disso não se encontra à venda nos estabelecimentos, por culpa de quem devia fazer entrar nos eixos certos amigos do povo que por aí populam, apregoando as suas *ideias livres*... No entanto quem fôr à estação do caminho de ferro vê caixas e mais caixas aguardando despacho para depois seguirem o seu destino.

É caso para dizer como o impagável Chaby Pinheiro: *negócios são negócios*...

PAVIMENTAÇÃO DE RUAS

Começam na próxima semana os trabalhos para a colocação de cubos de granito desde a Rua Coimbra até ao Largo Luís de Camões.

Era de necessidade.

Dinheiro a rôdos!

O Boletim Nacional de Estatística acusa que no dia 31 de Maio findo existiam, arrecadados nos cofres dos Bancos, nada menos de 30.669.107 contos.

E ainda há quem nos chame pelintras...

Rua Nova do Canal

—o—

E' asssim denominada uma artéria que fica num extremo da cidade, mesmo nas trazeiras da capela do Senhor das Barrocas. Vive lá gente muito boa — muito séria, muito honrada. Mas o que não há direito é que esteja tão mal iluminada e que as valas que foram abertas para as canalizações da água ainda não fossem devidamente tapadas, de forma a evitar os desastres que já se teem registado.

Pedimos, portanto, providências em nome dos seus moradores, que as reclamam com tôda a justiça pois não estamos em nenhuma aldeia sertaneja, mas sim numa cidade, capital de distrito.

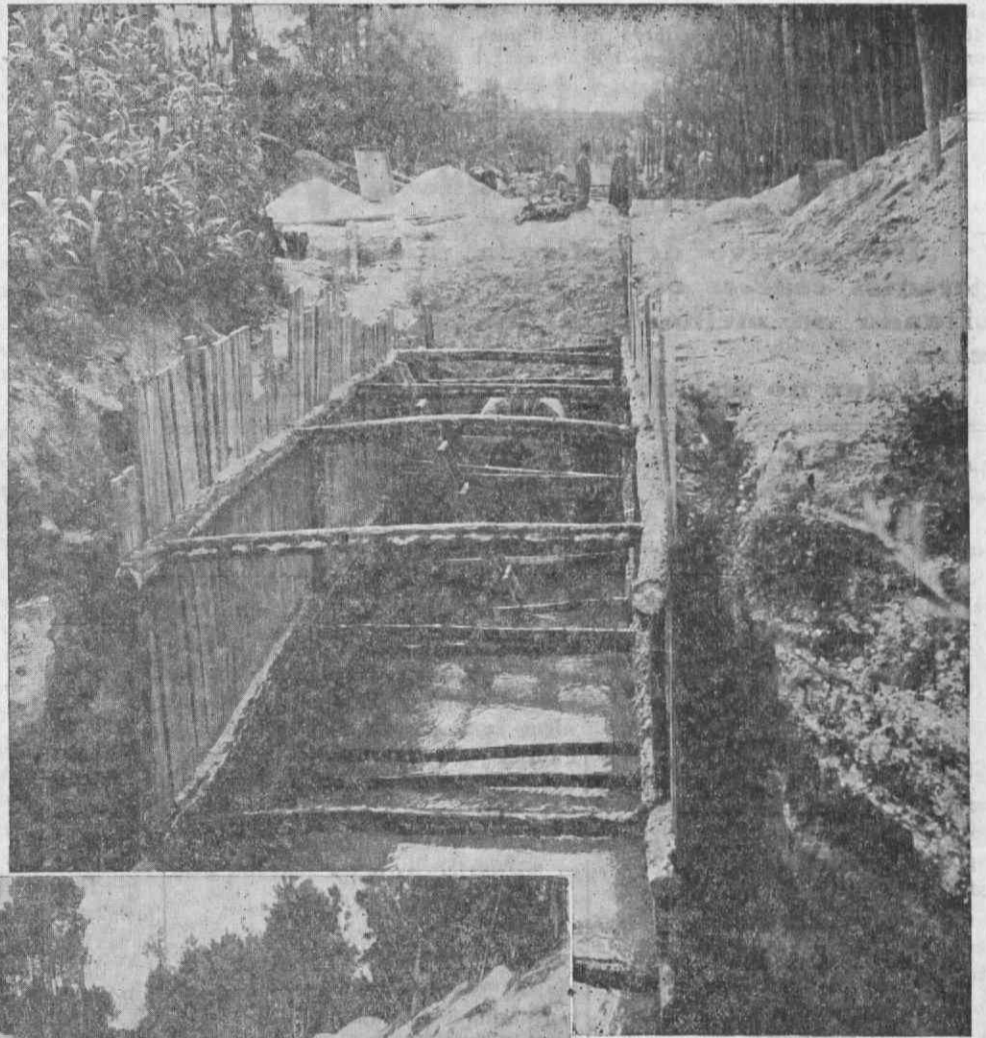
Além disso o aspecto que oferece é ainda muito primitivo como o indica o seu piso, as ervas demasiadamente crescidas e os montões de porcaria que se enxergam a cada passo.

Por tudo, a Câmara deve lançar um olhar para todo aquele conjunto e vêr se consegue transformar-lhe a fisionomia.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O abastecimento de água a Aveiro

Vinha de longe a aspiração dêste melhoramento citadino assim como dos esgotos, ambos agora em curso, e que a Câmara da presidência do dr. Lourenço Peixinho se esforçou por conseguir, segundo o Relatório da gerência camarária de 1945, que marca o início da obra no dia 24 de Julho de 1930, por ser nessa data que ao Director do Laboratório de Higiene, no Porto, foi enviado dinheiro para as despesas do transporte do pessoal e de material necessário para a colheita das águas.

Depois — diz ainda o citado Relatório — realizaram-se arrastadas *démarches*, trabalhos demorados e intermitentes do sr. eng. Teixeira Duarte, que levaram cêrca de dez anos, até que o projecto foi levado às instancias superiores e orçado em 5 500 contos o custo total da obra. Isto em 1940. A seguir, veio a comparticipação do Estado com 2.520 contos, mas os trabalhos só no mês de Setembro de 1944 começaram a valer e quando na presidencia da Câmara fôra colocado o sr. dr. Alvaro Sampaio, que enfrentando, então, o problema das águas e dos esgotos, para ser resolvido simultaneamente, conseguiu do Govêrno a justiça devida à nossa terra pela satisfação dos desejos de quem a representa e cujas solicitações mereceram a atenção que lhe era devida.

CONSTRUCÇÃO DA GALERIA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA

OUTRO ASPECTO DO TRABALHO

Ainda é cedo para dizer mais do valor do que se está realisando. A água correu pela primeira vez em Aveiro a 27 de Janeiro do corrente ano e ainda está muito por fazer, mesmo muito. Vamos de vagarinho e por partes. O que agora, porém, nos apraz acentuar é que uma parte da cidade já tem água boa e em grande abundância, com regosijo dos seus habitantes, e que a transformação por que passou o Vale das Maias só visto para se fazer uma ideia exacta, como nós apreciámos, há pouco, numa visita que ali fizemos.

Agora, sim, bebemos água pura, água limpa, água saborosa. Admiravel o aspecto do que ali se está fazendo, desde o aterro ao ajardinamento; excelentes os reservatórios e as suas galerias interiores,

O preço dos diários

Desde ontem que aumentou mais 30 centavos, passando a vender-se a 8 tostões os que se publicam no país. O Grémio Nacional da Imprensa Diária explica os motivos da subida e em face dos números que apresenta, as razões justificativas do aumento.

A imprensa da província, essa, sem defesa, continuará a gemer à espera de melhores dias. Mas virão eles? E quando?

Registamos o facto, que já estava para se dar em Março, tendo, porém, sido adiado para estudo do que resultou o novo aumento.

O TEMPO

Ainda não se fixou, mantendo-se na irregularidade—sol, chuva, calor e frio, às vezes. E assim chegamos ao mês de S. Martinho, em que o verão, com todas as suas caracteristicas, é deveras apreciado na presente quadra.

Da vida que passa

Deixou esta semana o mundo um dos últimos sobreviventes do movimento de 31 de Janeiro de 1891 e figura de incontestável prestígio dentro das fileiras republicanas—o dr. Bigote de Carvalho.

Foi senador, governador civil da Guarda, contando agora 80 anos.

Era natural do Sabugal.

O "Primeiro Navegante,,

Continua a ser batido pelo mar o casco deste navio, naufragado em frente ao Farol da barra quando a semana passada pretendia entrar. Parte do bacalhau que trazia salvou-se, assim como algum do seu recheio, mas o prejuízo orça por muitas centenas de contos, sendo de menos uma das boas unidades com que ficamos.

Só isso representa muito, mesmo muito.

A' praia tem ido imensa gente vê-lo enquanto não desaparece de todo.

Atenção para a 4.ª página

Também o vinho

Anda igualmente desenfreada a especulação com o sumo da uva. Por isso vão ser tomadas providências para a solução do caso, entre as quais sôbre requisição de vinhos, fixação de preços na origem e no comércio retalhista e ainda tendentes a evitar a aquisição por parte de oportunistas.

Como se vê, é tudo. E sendo tudo, há-de ser difícil escapar.

Só por milagre...

Fruta do tempo

Como ainda há pouco noticiámos, há êste ano muita castanha, que é pau. Mas sustenta, serve também de alimento e entra no rol das subsistências, mesmo porque tem de se aproveitar tudo.

Cuidado, porém, com os que aproveitando-se de tudo nos metem as mãos nas algibeiras...

PARA AS INSTITUIÇÕES DE CARIDADE

A convite do chefe do distrito efectuou-se na ultima terça feira de tarde, no seu gabinete, uma reunião no sentido de se levar a efeito no próximo dia 17 um cortejo de oferendas a favor das Casas de Caridade, interessando as freguesias do concelho que para elas desejem concorrer de harmonia com a bondade dos respectivos habitantes, até hoje nunca desmentida.

Expôs o sr. dr. Pedro Guimarães os fins em vista, apresentou alvitres, apontou nomes para colaborarem nessa obra de assistência social e pediu a coadjuvação dos presentes com interesse, pela urgencia que há em acudir, nesta altura do ano aos cofres quási esgotados da benificência publica. O apêlo teve, por parte da assistência, o apoio que era de esperar pelo que as comissões nomeadas para ser levado a efeito no dia 17 o referido cortejo principiaram os seus trabalhos no sentido de conseguirem dos que podem, algo que sirva de limitivo à vida dos pobres, dos doentes e dos desamparados.

Migalhas também são pão. Por isso se todos se compenetrarem desta verdade, Aveiro, — o concelho de Aveiro — deve demonstrar mais uma vez os seus sentimentos humanitários, comparecendo à chamada na hora em que o seu auxilio é indispensável aos que precisam.

O vôo das aves

Pelo caçador Francisco Simões Instrumento foi abatida uma garça com anilha numa perna, onde se lia: *C. Oiseaux: Museum-Paris - N. 8264.*

Política dos abastecimentos

O Ministério da Economia, através dûma circunstânciada nota que a Imprensa amplamente divulgou, disse das condições actuais que orientam o abastecimento público dos géneros alimentícios de primeira necessidade.

Ressalta, como ilacção primeira a fixar, a seguinte comunicação, fruto duma política económica que demonstra o esfôrço do Governo português na solução de tão difícil como urgente problema: no próximo ano, pode, com segurança, prever-se que melhorará o abastecimento de pão, de batatas, de feijão, de açucar, de bacalhau, de gorduras de origem animal e de sabão.

Quanto aos restantes produtos alimentares mais importantes (arroz, peixe, carne, azeite e outros óleos comestiveis) dependem as melhorias por que se trata, de circustancias, ou de auxílios e facilidades, que poderão efectuar-se ou não, consoante a boa ou má fortuna das condições climáticas e as directrizes que venham a condicionar o abastecimento mundial.

Reconhece-se, jubilosamente, o esforço dispendido pela Lavoura Nacional, cumprindo os ditames ordenados em nome da salvação pública: economizar e produzir.

A tradução em factos deste princípio está na fixação dos seguintes números:

Pelo que respeita ao *trigo* verifica-se em 1945 uma cultura de 616.140 hectares em relação a 493.314 em 1937.

Pelo que respeita ao *milho*, verifica-se que, tendo sido semeados 367.161 hectares em 1937, êsse número subiu para 498.124 em 1945.

Em relação aos anos referidos, verifica-se, no tocante ao *centeio* um aumento de 141.318 hectares para 232.284 de cultura; para a *batata* a diferença vai de 30.414 hectares para 67.747.

Estes números, convém acentuá-lo, representam, em hectares, os *records* obtidos nas áreas semeadas, em qualquer época da história da agricultura portuguesa.

Outros alimentos básicos, como o arroz, o açucar e o feijão, serão capitados mais largamente, mercê das medidas de refôrço de cultura e das facilidades de importação que o Govêrno tem conseguido e procura melhorar.

O peixe de um modo geral e o bacalhau, particularmente, como alimentos de fundamental consumo acusam um considerável aumento de prodação — mercê dos processos adoptados, melhor, da orientação que as entidades especializadas têm empregado.

A êste respeito, basta dizer que a produção nacional de bacalhau que era em 1937 de 87.410 quintais, subiu em 1946, para 360.000, mercê da construção duma frota bacalhoeira capaz.

Acrescentando-lhe o produto das importações, provenientes da Noruega, Terra Nova e Groenlândia, obteremos êste ano, um total de 740.000 quintais — quantidade ligeiramente inferior ao consumo do país antes da guerra, que andava à volta dos 800.000 quintais.

O problema de abastecimento de carnes, embora de difícil solução, em virtude das irregularidades profundas da criação das rezes e de escassês dos navios-transportes para sua importação — prende a atenção dos governantes, confiados nos meios adoptados com que enfrentarão a grande crise.

No que respeita a gorduras de origem animal e azeite, especialmente, a desenvolvida nota acentua as deficiências da produção, consequência de uma série calamitosa de maus anos agrícolas. Contudo, pelo que toca ao *azeite*, o Govêrno espera não só para o presente ano, uma safra mais compensadora, mas também o importante recurso da importação de azeite espanhol — o que consideravelmente melhorará as circunstâncias.

Considerados o aumento da população, a persistência dos maus anos agrícolas e o aumento da capacidade geral de compra a que acresce a desordem da economia internacional — claramente se avalia o esfôrço rude necessário para se reencontrar um equilíbrio económico bastante.

A luta do Govêrno na limitação equitativa dos preços, na sua defesa de princípios que salvam a riqueza da nação, corre paralela com a sua própria campanha contra o *mercado negro*, alimentada pela criminosa inconsciência de negociantes e produtores pouco escrupulosos.

Expondo, num relatório de circunstância, ao país, as reais condições de produção e consumo com que contamos, o Ministro da Economia apontou a cada um a obrigação moral e cívica de, pela rigorosa informação concedida, e pela definição exacta dos problemas, cumprir com os seus dizeres, os quais se integram no lema de flagrante observância: economizar e produzir. Num mundo de economia depauperada, Portugal consegue, mercê da árdua defesa com que o Govêrno tem procurado ocorrer a todas as dificuldades, um nivel de alimentação, senão abundante, pelo menos amplamente satisfatório.

que nos dizem do interesse da Câmara pela saude de nós todos.

Para ela vão nestas ligeiras linhas em que se põe em relêvo a magnificência do detalhe de tão apreciavel obra, os nossos louvores.

De regresso

—o—

Duma longa viagem pelo estrangeiro onde foi tratar de assuntos comerciais e visitar os principais centros industriais da França, Bélgica e Inglaterra e ainda o *Salon Automóvel*, de Paris, chegou no domingo a esta cidade o sr. Humberto Trindade, sócio gerente da importante firma *Trindade, Filhos.*

Damos-lhe as boas-vindas.

Classificação de concelhos

Passaram da 3.ª para a 2.ª classe, no nosso distrito, Albergaria-a-Velha, Espinho, Ilhavo e Mealhada. Os da Vila da Feira, Agueda e Anadia transitaram para a 1.ª.

Felicitamo-los.

QUARTEL DE INFANTARIA 10

A frontaria dêste edifício, situado junto do Jardim Público, está a ser devidamente caiada, como se impunha.

Outros deviam seguir-lhe o exemplo.

Arrastões

Já chegaram também os *Santa Joana* e *Santa Princesa* com bom carregamento de bacalhau, indo aliviar a Leixões para virem, depois, com o resto da carga ancorar nas nossas águas.

E eis quási concluida a safra deste ano, cujo exito não foi dos piores.

Visitai o Parque da Cidade

Nova escola no Bonsucesso

Com grande regozijo do povo do Bonsucesso, da vizinha freguesia de Aradas, foi há dias ali inaugurada uma nova escola mixta cuja criação se deve à iniciativa da Casa do Povo da mesma freguesia quando presidida pelo sr. Mário Ferreira de Matos, digno empregado dos escritórios da Fábrica da Vista-Alegre e natural daquele lugar e, ainda, à persistência do seu sucessor, o sr. João Fernandes Grêgo, de Aradas, a quem dirigimos as nossas felicitações e louvores pelo exito do empreendimento.

A Casa do Povo de Aradas encontrou o melhor auxílio numa comissão de habitantes do Bonsucesso, constituída pelos srs. Manuel Maria Coelho, João Nunes da Rocha, Manuel Marabuto e Manuel Duarte Ferreira, que souberam remover tôdas as dificuldades para obter instalação para a escola e que conseguiram ràpidamente um magnífico edifício escolar por adaptação de um grande armazem do sr. José da Cruz Pericão, situado num ponto central e muito cómodo. Pêna foi que a nossa escola demorasse um ano a prover, o que não faz sentido depois do edifício pronto e suportadas pela Comissão e pelo povo as respectivas despezas e não havendo lugar nas outras escolas vizinhas para as dezenas de crianças em idade escolar.

Mas chegou a hora de satisfação para os habitantes do Bonsucesso e mais vale tarde do que nunca.

Os nossos parabens para todos os que concorreram para tão benemérita obra e que o seu bom exemplo frutifique.

Regulamento

Acaba de ser aprovado pela Camara o respeitante aos vendedores ambulantes.

Avisamo-los por causa das licenças.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a menina Ana Tavares de Sousa, filha do sr. Manuel Tavares de Sousa e a interessante Maria Luisa Fernandes Pereira, neta do falecido Firmino Fernandes; amanhã, a menina Lénia Lopes Moreira de Seabra, dilecta filha do sr. Henrique Moreira, das Caves do Barrocão, de Sangalhos; no dia 4, o sr. Nóbrega e Sousa, residente na capital; em 6, as sr.as D. Juliana de Melo Ramos e D. Conceição Lopes da Silva, esposas, respectivamente, dos srs. António N. F. Ramos, propretário do Ultimo Figurino, e Manuel da Silva, industrial em Lisboa, e os srs. Carlos Tavares Lebre e João Ramos, da Fotografia Moderna; em 7, a encantadora Guidinha, filha do tenente de engenharia sr. José Salvato Bizarro Saraiva, e em 8, o sr. dr. Vieira Rezende, médico especialisado em doenças pulmonares, e a academica Judith da Apresentação Graça, filha do sr. José Gonçalves da Graça.

Casamentos

Na igreja de Santo António teve logar, domingo, o consórcio da sr.ª D. Maria Armanda da Conceição Vicente Ferreira, gentil filha do sr. José Vicente Ferreira, chefe da nossa estação dos C. T. T. com o sr. Carlos da Rocha Leitão, filho do comerciante sr. Manuel F. da Rocha Leitão.

Assistiram pessoas de familia dos conjuges e algumas da maior intimidade, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Joana Ferreira Trindade, e pelo noivo sua tia e irmão, respectivamente a sr.ª D. Conceição Leitão Videira e o esclarecido clinico dr. Humberto Leitão.

Finda a cerimónia foi reorganizado o cortejo, formado por doze automóveis, que, depois duma visita à casa que vai ser habitada pelos recem casados, na Rua de S. Roque, onde foram admiradas as numerosas prendas que constituiam a corbeille, se dirigiu à residência do pai da noiva, na Praça Marquês de Pombal, onde foi servido um finissimo e abundante lunch.

Na devida altura, houve, como é costume, alguns brindes, com saudações aos que nesse dia uniram o destino das suas vidas ao dos seus corações, sendo dignas de registo as palavras que o dr. Humberto Leitão dirigiu ao irmão, palavras cheias de ensinamentos e de conselhos amigos e que deviam calar fundo no seu espirito, devido à sinceridade com que foram proferidas e que traduziam nem mais nem menos de que o desejo de ver feliz o lar que acabava de se constituir.

São êsses, também, os nossos votos, tanto mais que os predicados que reunem os nubentes nos levam a crer que o novo lar seja um permanente ninho de amor.

Partiram no mesmo dia, para a capital, em viagem de núpcias, tendo já regressado.

—Em Cacia festejaram ante-ontem, na maior intimidade, as suas bodas de prata de casados, a sr.ª D. Maria Rosa de Pinho e o nosso velho amigo João Simões de Pinho, que durante largos anos esteve no Congo Belga.

Associamo-nos ao júbilo do feliz casal e estimamos que novas bodas venham a comemorar.

Gente nova

Teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma creança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Ermelinda de Melo Picado Osório, esposa do advogado sr. dr. Augusto de Mendonça Sá Osório, com residencia na Foz do Douro.

A recem-nascida é neta da professora sr.ª D. Norbinda de Melo Picado, tendo já sido registada com o nome de Maria da Conceição.

Desejamos-lhe um futuro risonho.

Partidas e Chegadas

Está de novo em Aveiro, a passar alguns dias, a sr.ª D. Lucinda Betencourt de Azevedo e Castro, dedicada esposa do nosso presado amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Deve retirar para a capital na próxima semana.

— Também estiveram nesta cidade os srs. Bento Landureza, de Oliveira de Azemeis, e Vitorino Trindade Ferreira, empregado na filial do Banco N. Ultramarino, de Viana do Castelo e esposa.

—Regressou da sua viagem a Roma e a outras cidades do estrangeiro o sr. padre António de Oliveira, professor da Escola Fernando Caldeira.

Cumprimentamo-lo.

Doentes

Em Francelos (Clinica Heliantia) foi no domingo operada da apendicite a menina Democracia Graça, irmã do nosso amigo Joaquim da Paula Graça, empregado na filial do Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto.

Interveio o sr. dr. Alvaro Ferreira Alves, habil cirurgião, encontrando-se a enferma em via de restabelecimento, o que registamos com satisfação.

—Não tem passado bem de saúde a esposa do sr. Neftali Duarte, a quem desejamos as melhoras.

— Teem-se acentuado algum tanto as melhoras do sr. António da Conceição.

IMPRENSA

Notícias de Famalicão

Passou o aniversário dêste colega regionalista, ao qunl nos apraz felicitar.

Como outros, não deitou foguetes...

Secção Desportiva

Futebol

O encontro dos *teams* do *Beira-Mar* e do *Oliveirense*, no domingo passado, não alterou o calendário em virtude de resultar o empate de 2—2. Contudo houve entusiasmo, muito entusiasmo durante o jogo, que decorreu animado, chamando a Oliveira de Azemeis muitíssima gente tanto da cidade como dos arrabaldes e que se serviu de todos os meios de transporte ao seu alcance—combóios, carros, camionetes, bicicletes, etc. E também houve quem fizesse a jornada a pé, andando grande número de quilómetros. Enfim, gostos e gostos não se discutem.

Amanhã o jogo é em Ovar, defrontando-se o *Espinho—Beira-Mar.* Também devem deslocar-se àquela vila muitíssimos adeptos da bola, que aguardam, alvoroçados, a decisão sôbre qual dos três grupos—*Sanjoanense*, *Beira-Mar* e *Oliveirense*—será o campeão do distrito de Aveiro.

Julgamos que não falta muito.

NECROLOGIA

Depois de doloroso sofrimento, finou-se no estado de solteira, a sr.ª D. Noémia de Carvalho, que, tendo nascido em Benguela (Angola) aqui residia há muitos anos.

Foi governante do Hospital, era aparentada com as famílias dos srs. dr. Vieira Gamelas e coronel Amílcar Gamelas e o seu enterro efectuou-se, no ultimo sábado, para o cemitério central.

Tinha 50 anos.

* * *

No Porto também sucumbiu, com 53 anos, a sr.ª D. Primavera Mafalda Barbosa, muito conhecida nesta cidade, onde residiu largo tempo.

Era casada, em segundas núpcias, com o sr. Henrique Clemente Barbosa, deixou uma filha do primeiro matrimónio, a sr.ª dr.ª D. Esmerinda da Fonseca Simões, professora de ensino secundário, e o seu cadaver foi sepultado no cemitério de Agramonte.

Pêsames aos doridos.

* * *

Em Valadares igualmente acabou os seus dias o farmacêutico António Constantino de Brito, que em tempos esteve estabelecido em Eixo.

Era filho do nosso saudoso amigo Alfredo César de Brito, há anos falecido; irmão das sr.as D. Alice e D. Maria José Brito e do major Alfredo de Brito, sub-inspector dos S. A. M., tendo deixado viuva a sr.ª D. Lúcia de Melo Brito e algumas filhas, por quem era estremoso.

Contava aproximadamente 60 anos e o seu funeral realizou-se ontem para o cemitério da localidade.

Sem tempo nem espaço para mais, limitamo-nos a esta meia duzia de linhas, acompanhando tôda a família no luto que a envolve.

* * *

Faleceram mais: no *Bonsucesso*, Maria Rosa de Jesus, viuva, de 87 anos, e Isaura de Oliveira Ribeiro, solteira, de 22, filha de Germano Martins Ribeiro; em *Esgueira*, Ernesto Joaquim Barbosa, também solteiro, de 21, filho de Augusto Joaquim Barbosa, e em *S. Bernardo*, António Vieira Caniço Júnior, casado, de 56.

Manutenção Militar

DELEGAÇÃO EM AVEIRO

Anúncio

Torna-se público que até às 15 horas do dia 13 do corrente mês, no Quartel do Regimento de Cavalaria n.º 5, se recebem propostas, por escrito, para o fornecimento de géneros e combustível abaixo designados, destinados ao rancho das praças dos regimentos de Infantaria n.º 10 e Cavalaria n.º 5, para os próximos meses de Dezembro e Janeiro, cujos géneros e combustível são postos nos armazens desta Delegação por conta dos respectivos arramatentes:

Batata, cebola, lenha, carne de carneiro, carne de vaca com e sem osso, cabeça de porco, hortaliça, vinho, vinagre, grão de bico, berbigão, feijão de tôdas as qualidades.

As propostas serão abertas à hora acima indicada, procedendo-se, em seguida, à licitação verbal.

Delegação da Manutenção Militar em Aveiro, 1 de Novembro de 1946

O Delegado

ANTÓNIO PEDRO CARRETAS

Tenente

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

João Carvalho & Pinto, L.da

Por escritura com data de hoje, lavrada nas notas do notário desta cidade dr. Inocêncio Fernandes Rangel, foi constituída uma sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, entre os sócios João Henriques de Carvalho Júnior e D. Leontina Lares de Pina Oliveira Pinto, a qual se há-de reger e gerir pelas condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adota a firma *João Carvalho & Pinto, Limitada*, fica com a sua séde em Aveiro, começando hoje as suas operações.

2.º

O seu objecto é o comércio de representações e consignações e o mais que a sociedade resolva explorar, sendo a sua duração por tempo indeterminado.

3.º

O capital social, já inteiramente realizado em dinheiro, é de 15 mil escudos e representa a cota dos sócios de 7.500$00 cada.

4.º

Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, sem vencimento algum de juros.

5.º

A Administração e gerência da sociedade pertence a um dos sócios, que será nomeado gerente, em Assembleia Geral, sendo suficiente sòmente a assinatura dêle para obrigar a sociedade ou para que ela fique com direitos.

6.º

O gerente representa a sociedade em juizo e fora dêle activa e passivamente, e só usará a firma social nos actos respeitantes à sociedade e nunca em letras de favor, fianças, abonações ou quaisquer outros actos semelhantes, ficando responsável pelos prejuizos que causar à sociedade se transgredir o preceituado neste artigo.

7.º

A cessão parcial ou total da cota de um sócio a estranhos fica dependente do consentimento de outro sócio, que fica com o direito de preferência.

8.º

Os balanços serão anuais e referidos a 31 de Dezembro.

9.º

Os lucros liquidos anuais, depois de retirados 5 % para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios em partes iguais.

10.º

No caso de falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes tomarão o lugar do falecido, indicando um de entre êles para exercer os seus direitos, enquanto a respectiva cota estiver indivisa.

11.º

A sociedade dissolve-se unicamente nos casos designados por lei.

12.º

Em qualquer caso de dissolução serão liquidatários todos os sócios, seus herdeiros ou sucessores; a partilha dos haveres sociais será feita extrajudicialmente pela forma como então combinarem e for de direito, e na falta de acôrdo, por licitação sôbre os valores sociais que serão adjudicados aquele que, pagando o passivo, maiores e melhores vantagens oferecer.

13.º

Em todo o omisso regulam as disposições legais aplicáveis.

Aveiro, 30 de Outubro de 1946.

O ajudante da Secretaria Notarial,
José Robalo Lisboa Júnior

Rádio Electro-Reparadora, L.da

Por escritura com a data de hoje, lavrada nas notas do notário desta cidade dr. Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal foi constituida uma sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, entre os sócios Ircilio Rodrigues Ceelho, João Francisco Neto, D. Adelaide Duarte Silva de Figueiredo Gaspar e João Carvalho & Pinto, Limitada, a qual se há-de reger pelas condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adota a denominação *Rádio Electro-Reparadora, Limitada*, fica com a sua séde em Aveiro e a sua duração é por tempo indeterminado, começando hoje as suas operações.

2.º

O seu objecto é o comércio de representações e consignações, compra e venda de artigos electricos, aparelhos de rádio e suas reparações, e o mais que o sociedade resolva explorar.

3.º

O seu capital já inteiramente realizado em dinheiro é de vinte mil escudos, devidido em quatro cotas iguais de 5.000$ pertencentes uma a cada sócio.

4.º

Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos que esta carecer, sem vencimento algum de juros.

5.º

A administração e gerência da sociedade pertence a dois sócios, sendo um o gerente tecnico, e outro o gerente comercial, os quais serão nomeados pela sociedade na primeira reunião em Assembleia Geral, sendo por isso obrigatória a assinatura dos dois gerentes em todos os actos em que a sociedade fique obrigada ou para que ela adquira direitos, bastando a assinatura de um só dêles nos assuntos de méro expediente.

6.º

Os gerentes só poderão usar a denominação social em actos respeitantes à sociedade e nunca em letras de favor, fianças, abonações ou quaisquer outros actos semelhantes, ficando responsável pelos prejuizos causados à sociedade aquele dos gerentes que transgredir o preceituado neste artigo.

7.º

A cessão parcial ou total da cota de um sócio a estranhos, fica dependente do consentimento dos outros sócios, que ficam com o direito de preferência.

8.º

Os balanços serão anuais e referidos a 31 de Dezembro.

9.º

Os lucros líquidos anuais, depois de retirados 5 % para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios em partes iguais.

10.º

No caso de falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes tomarão o lugar do falecido, indicando um de entre êles para exercer os seus direitos, enquanto a respectiva cota estiver indivisa.

11.º

A sociedade dissolve-se unicamente nos casos designados pela lei.

12.º

Em qualquer caso de dissolução serão liquidatários todos os sócios, seus herdeiros ou representantes; a partilha dos haveres sociais será feita extrajudicialmente pela forma como então conbinarem e fôr de direito, e na falta de acorpo, por licitação sôbre os valores sociais que serão adjudicados aquele que, pagando o passivo, maiores e melhores vantagens oferecer.

13.º

Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis.

Aveiro, 30 de Outubro de 1946.

O ajudante da Secretaria Notarial,
Raul Ferreira de Andrade

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

(2.ª publicação)

Eu, Alvaro da Silva Sampaio, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que Maria Salgado, residente nesta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar da sepultura n.º 1.092, do 4.º leirão, do Cemitério Central, para o jazigo-capela que possui no mesmo Cemitério, os restos mortais de seus tios António Dias Simões de Carvalho, falecido em 9 de Fevereiro de 1931, e Maria Glória Simões de Carvalho, falecida em 25 de Maio de 1931.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos dos falecidos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publidação dêstes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo êste prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 24 de Outubro de 1946.

O presidente da Câmara

(*as.*) ALVARO SAMPAIO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	11,15 (tram.)
12,56 (rápido)	15,41 (»)
13,06 (tram.)	19,28 (rápido)
17,24 (tram.)	21,54 (mixto)
20,40 (tram.)	Do Porto chega um tram. as 21,07 que não segue.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,54	10,50
15,25	19,09
17,38	23